

ECONOMIA

Copom deve subir taxa de juros em 1 ponto percentual

Segundo Boletim Focus, Selic vai fechar 2022 em 13,25% ao ano

DE BRASÍLIA

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) divulga hoje a nova taxa básica de juros (Selic). Uma reunião sobre o tema foi realizada ontem. Na ata do encontro anterior, o BC sinalizou que deve voltar a aumentá-la, pela 11ª vez consecutiva. Atualmente, a taxa é de 11,75% ao ano.

O atual ciclo teve início em março de 2021. A expectativa é de que a Selic suba um ponto percentual, segundo previsão do mercado financeiro. No último boletim Focus, em que o BC mede a expectativa do mercado financeiro, a projeção é de que a taxa básica encerre 2022 em 13,25% ao ano.

As estimativas do mercado para a inflação, entretan-

to, vêm crescendo há pelo menos 16 semanas.

No mês passado, o presidente do BC, Roberto Campos Neto, indicou que o futuro das taxas de juros no Brasil dependerá da extensão dos efeitos da guerra entre Rússia e Ucrânia e de outros eventuais choques sobre a inflação.

A expectativa de alta acompanha o aumento nos preços. Em março, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que mede a inflação oficial, foi de 1,62%, maior taxa para o mês desde o início do Plano Real, em 1994.

Em 12 meses, o acumulado chegou a 11,3%, quase o dobro do teto da meta do Banco Central, que é de encerrar o ano com inflação de 3,5%, com tolerância de

CENÁRIO

11,75
por cento

ao ano é a Selic atualmente.

Com a alta da inflação, a taxa "mãe" da economia voltou aos dois dígitos

1,5 ponto percentual para mais ou menos.

A Selic é parâmetro de quanto o governo paga para tomar dinheiro emprestado por meio da emissão de títulos públicos. A política monetária tem também efeito sobre o câmbio. Em tese, altas na taxa Selic tendem a



MARCELLO CASAL JR/AGÊNCIA BRASIL

Será a 11ª alta consecutiva feita pelo Banco Central, levando em consideração o cenário atual de inflação

atrair o investimento externo em títulos públicos brasileiros, cuja rentabilidade aumentada, o que acaba pressionando o dólar para baixo diante do real. Eventos em

outros países, contudo, têm o poder de mitigar esse efeito. Ontem, o Federal Reserve (Fed), o banco central dos Estados Unidos, também começou a discutir os juros pa-

ra os títulos norte-americanos. Uma esperada nova alta por lá tem o potencial de atrair fluxo de capital que iria para outros países. (Agência Brasil)